

Periódico: Agencia Aids		Data: 11/03/2019	
		Publicação: 09/03/2019	
Referência da Matéria: Especial 8 de Março: Histórias marcantes de mulheres que lutam pela dignidade de quem vive com HIV		<input checked="" type="checkbox"/>	Com foto
			Sem foto
Caderno/Página/Coluna http://agenciaaids.com.br/noticia/especial-8-de-marco-historias-marcantes-de-mulheres-que-lutam-pela-dignidade-de-quem-vive-com-hiv/	Enfoque	Natureza	Tipo:
	<input type="checkbox"/> Positivo	<input checked="" type="checkbox"/> Espontânea	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria
	<input type="checkbox"/> Negativo	<input type="checkbox"/> Provocada	<input type="checkbox"/> Artigo
	<input checked="" type="checkbox"/> Neutro		<input type="checkbox"/> Outro
			Nota
			Classificados

Especial 8 de Março: Histórias marcantes de mulheres que lutam pela dignidade de quem vive com HIV

Nesse sábado (9), na semana de comemoração do Dia Internacional da Mulher, a Agência Aids dá continuidade à série de depoimentos de mulheres que trabalham e convivem diariamente com a luta contra o HIV no Brasil. Nessa série, você vai conhecer as inspirações, expectativas para o futuro e desafios mulheres que trabalham na luta contra o HIV no Brasil. Confira, a seguir, alguns dos relatos:

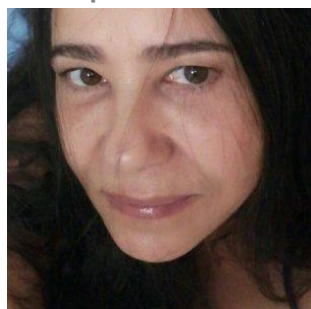


Jenice Pizão, uma guerreira que levou às soropositivas dos mais escondidos cantos do Brasil, da África e de países latino-americanos a luz da consciência sobre seus direitos de cidadãos positivas. Professora de história aposentada, ao lado de Nair Brito, fundou em 2004 o histórico Movimento Nacional das Cidadãs Positivas e passou treze anos se dedicando quase integralmente a ele. Não dá para fazer as contas de quantas viagens, oficinas, projetos, manifestações ela liderou, tendo como meta conscientizar e empoderar as mulheres com HIV/aids.

Uma história, relato que te impactou em sua história profissional?

A história que impactou minha vida profissional – olhando para o meu umbigo, de mulher que recebeu o diagnóstico de HIV aos 31 anos, parece que todas as pessoas saíram correndo de perto de você. Então no dia seguinte ao diagnóstico, no meio de explicações sobre a Peste Negra, na Idade Média, fiz uma analogia do viver com HIV e o medo da Peste Negra. Parei, olhei os alunos e imaginei: se soubessem do meu diagnóstico, provavelmente sairiam todos correndo. Naquele momento, em 1990, foi muito doloroso. Imagino que o impacto do diagnóstico continue sendo esse filme de terror. Daí a necessidade de projetos de prevenção constantes, sem hipocrisia, nem moralismo, para que as pessoas não tenham que sentir esse desamparo.

Qual a personalidade feminina que te inspirou?



Personalidade feminina que marcou minha trajetória – Jeni, minha mãe, foi uma grande mestra, dizia: “filha, tudo passa nessa vida porém lute sempre pelo que acredita”. No ativismo conheci mulheres marcantes com quem muito aprendi, como Beatriz Pacheco, Daria Dal Zuffo, Edna, Katia Souto, Jacqueline Côrtes, Silvinha e muitas que partilhei saberes. Mas sem dúvida, Nair Brito foi significativa nessa trajetória. Quando vi um rosto de mulher, na capa da VEJA, assumindo o HIV e que através de sua luta, outras pessoas tiveram acesso aos ARV pelo SUS, foi maravilhoso. Foi importante entender que era possível viver com HIV sem culpa. Era a certeza que faltava: eu queria conviver, conhecer, aprender e partilhar saberes com outras mulheres para enfrentarmos essa epidemia. Entendi que nosso fortalecimento



Clipping

ascom
Assessoria de Comunicação da
Universidade Federal do Amazonas



passava por um movimento só de mulheres ativistas, surgindo anos depois, o MNCP.

O que você espera para o século XXI na luta contra aids?

Para o século XXI, sem dúvida, quero fortalecer o SUS e que apareça a cura para quem vive com aids. Também precisamos parar com a hipocrisia de que ainda tem dado o tom aos discursos homofóbicos, racistas e machistas. Qualquer pessoa com o mínimo de sensibilidade percebe que, se a sociedade não discutir Direitos Humanos, vai perder a luta de prevenção das IST's, hepatites virais e do HIV.



Dra. Adele Benzaken, possui graduação em Medicina pela Universidade Federal do Amazonas e doutorado em Saúde Pública – FIOCRUZ / Escola Nacional de Saúde Pública (2009). Foi diretora da última gestão do Departamento de IST, Aids e Hepatites Virais da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde. Membro do comitê de certificação da eliminação da sífilis e do HIV da OPAS-Organização Pan-Americana de Saúde, vice presidente do comitê de especialistas da OMS – Organização Mundial de Saúde.

Uma história que impactou sua trajetória profissional?

No início dos anos 80 e 90 as histórias eram complexas e marcavam profundamente os profissionais que tinham sensibilidade e eram abertos a atenderem pessoas com HIV. A história que mais me impactou era de uma menina que vivia em situação de rua, tinha 11 anos de idade e foi levada pelo serviço social de Manaus porque ela apresentava uma IST, o Cancro Mole. Esporadicamente ela se prostituía para conseguir comprar drogas. Seu apelido era Chiquichita por ser bem pequena. Quando veio seu resultado positivo para o HIV impactou muitas pessoas da instituição em que eu trabalhava e, então, resolvemos adotar ela. Nós a ensinamos a trabalhar com computador, fazia serviços administrativos no hospital e foi feliz por um tempo, apesar das recaídas. Em uma dessas recaídas ela voltou gestante e fizemos uma abordagem para que ela mantivesse o tratamento. Após algum tempo do nascimento do bebê, ela engravidou novamente. Em nenhum dos casos o HIV foi transmitido. Outro dia, novamente, Chiquita desapareceu e os meninos ficavam nas casas de acolhimentos ou em nossas próprias casas. Algum tempo depois, recebi uma ligação afirmando que ela estava no presídio. Depois de um ano, ela foi liberada e desapareceu novamente. Quando voltou, estava tão mal que quase não a reconheci. Ela acabou falecendo aos 24 anos de idade.



Qual a personalidade feminina que te inspirou?

Valéria Petri era dermatologista que detectou os primeiros casos de sarcoma de kaposi. Ela era muito atuante no início da epidemia.

O que você espera para o século XXI na luta contra aids?

Espero o dia da cura, que agora está bem próximo. O mais interessante é que, no início da epidemia, descobriram que um grupo de profissionais do sexo nunca se infectava pelo HIV, e é por aí que deve sair a cura, visto o caso de Berlim e o caso de Londres. Sou otimista e acho que ela pode estar próxima finalmente.



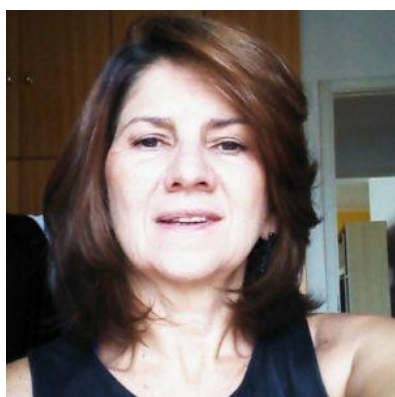
Dra. Tânia Mara Varejão Strabelli é médica infectologista, possui Graduação em Medicina pela Universidade de São Paulo (1983), Mestrado em Doenças Infecciosas e Parasitárias pela Universidade de São Paulo (1992) e Doutorado em Doenças Infecciosas e Parasitárias pela Universidade de São Paulo (1996). Atualmente é Diretora da Unidade de Controle de Infecção Hospitalar do Instituto do Coração e Médica do Hospital das Clínicas.

Uma história que impactou sua trajetória profissional?

Em 1985, terminei a residência médica em infectologia. Fui formada para diagnosticar, tratar e curar pacientes com doenças infecciosas. No final da residência, começamos a ter os primeiros casos de aids. Pacientes jovens, que tinham várias infecções evoluindo com piora progressiva que resultava em morte em menos de 24 meses após o diagnóstico. Muito preconceito por medo de contaminação da sociedade, dos colegas médicos, dos hospitais, que inicialmente internavam estes pacientes em andar separado. Tive que lidar com situações novas, para as quais não

estava preparada. No Natal de 1995, houve um acontecimento que me marcou muito e retrata bem o sentimento desta época. Estava de plantão à distância na véspera de Natal, com bip na época. Recebi um chamado e ao retornar a ligação o paciente disse que havia me ligado para agradecer a toda a nossa equipe pelo tratamento que estava recebendo, porque sabia que este seria o seu último Natal. Recebi outras duas ligações semelhantes e realmente nenhum deles estava vivo no Natal seguinte. Felizmente, a partir de 1996, surgiram os inibidores de protease, drogas que mudaram o perfil da doença. Atualmente, trata-se de uma infecção controlada por medicamentos, ainda necessários por toda a vida, mas que permitiram aos pacientes planejar suas vidas, realizar seus sonhos, construir uma família. Infelizmente, novos casos de infecção continuam surgindo todos os dias; estamos falhando na prevenção, que exige mudança de comportamento nas relações sexuais. Os números crescentes de casos confirmam.

O que você espera para o século XXI na luta contra aids?



Prevenção da infecção pelo HIV e descoberta da cura da aids.

Dra. Rosa de Alencar Souza formou-se em medicina pela Universidade Federal do Pará, em 1984. Iniciou sua atuação profissional no Centro de Referência em DST/Aids de São Paulo (CRT) em 1989, após a especialização em infectologia no Hospital Heliópolis. Nessa época integrava a equipe do ambulatório, tendo sob seus cuidados grande número de pessoas vivendo com HIV/aids. Além disso, realizava atividades no sentido de contribuir para a capacitação de profissionais da saúde que estavam ingressando nos serviços de atendimento a portadores de aids em todo Estado. Hoje, ela faz parte da equipe da Coordenação do Programa Estadual DST/Aids de São Paulo, contribuindo para estabelecimento de diretrizes e ações na busca da melhoria da qualidade da assistência, assim como para desenvolvimento de tecnologias de monitoramento

e avaliação de serviços.

Uma história que impactou sua trajetória profissional?

Acompanhei durante minha trajetória profissional várias mulheres vivendo com HIV e mulheres convivendo com companheiros e filhos vivendo com HIV. Uma em especial me marcou muito por ser uma mulher guerreira, ativista que acompanhei por um tempo e me ensinou muito sobre respeitar a autonomia, sobre dignidade, sobre companheirismo, ativismo, amor e dedicação ao outro!

Qual a personalidade feminina que te inspirou?

Walkyria Pereira Pinto foi quem me acolheu no CRT e uma inspiração para buscar qualidade no cuidado das pessoas e a importância das evidências científicas na tomada das decisões tanto na gestão individual quanto na gestão dos serviços e sistema. Me ensinou também buscar esta qualidade com doçura e respeito as pessoas.

O que você espera para o século XXI na luta contra aids?

O controle da epidemia com ampliação das conquistas relativas aos direitos humanos, respeito as diferenças, liberdade para expressar todas as formas de amar! E muita luta!

Redação da Agência de Notícias da Aids

Periódico: Portal Am 24h		Data: 11/03/2019	
		Publicação: 08/03/2019	
Referência da Matéria: 15ª Olimpíada Brasileira de Matemática está com inscrições abertas		<input checked="" type="checkbox"/>	Com foto
			Sem foto
Caderno/Página/Coluna https://www.portalam24h.com/cidades/15o-olimpiada-brasileira-de-matematica-esta-com-inscricoes-abertas.shtml	Enfoque	Natureza	Tipo:
	<input type="checkbox"/> Positivo	<input checked="" type="checkbox"/> Espontânea	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria
	<input type="checkbox"/> Negativo	<input type="checkbox"/> Provocada	<input type="checkbox"/> Artigo
	<input checked="" type="checkbox"/> Neutro		<input type="checkbox"/> Outro
			<input type="checkbox"/> Nota
			<input type="checkbox"/> Classificados

15ª Olimpíada Brasileira de Matemática está com inscrições abertas

Educadores e medalhistas são convidados a participar do Programa de Iniciação Científica Jr (PIC) e o OBMEP na Escola



Foto: Divulgação

Mais de 30 municípios no interior receberam nesta quinta-feira (7), orientações sobre a Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP). Os professores Disney Douglas (Ufam), Jander Freitas e Rafael Ferreira (Seduc-AM) passaram instruções aos professores e gestores das escolas localizadas nos municípios do Amazonas, por meio do Centro de Mídias da Secretaria de Estado de Educação (Cemeam).

As inscrições para a OBMEP terminam no próximo dia 15 e devem ser realizadas no site <http://www.obmep.org.br/>, até às 22h (horário de Manaus), segundo o coordenador regional, Disney Douglas, docente da Universidade Federal do Amazonas (Ufam).

O professor afirmou que a Olimpíada tem dois diferenciais: além da descoberta de novos talentos para a Matemática, também há o incentivo didático e financeiro para os destaques na competição. "Conseguimos melhorar a qualidade de ensino da disciplina, com a formação de professores e estudantes, com formações específicas e projetos, dados pela própria OBMEP", explicou.

Educadores e medalhistas são convidados a participar do Programa de Iniciação Científica Jr (PIC) e o OBMEP na Escola. Nos dois projetos, alunos e professores recebem capacitação especial em matemática, além de receberem bolsa (auxílio financeiro) por oito meses.

Clipping

ascom
Assessoria de Comunicação da
Universidade Federal do Amazonas



Capital e interior - Os números de medalhas de ouro na Olimpíada são superiores na capital, em relação ao interior. Para equilibrar este quadro, o professor Jander Freitas, da secretaria executiva adjunta do interior da Seduc-AM, assinalou que a Secretaria irá fortalecer a comunicação com os municípios a fim de superar este gargalo.

"Temos a missão de fortalecer a comunicabilidade entre as escolas e coordenadores para que possamos incentivar o corpo docente e discente a participar de atividades como a OBMEP. Sabemos que há estudantes e educadores aplicados, porque temos mais de 200 mil alunos inscritos na Olimpíada Amazonense de Matemática (OAM), somando as três edições já realizadas", salientou Freitas.

O professor também assinalou que a OBMEP e a OAM resultam em melhor socialização da Matemática, identificação de talentos e quebra de paradigma de que a disciplina é um grande problema na Educação, "quando, na verdade, é a solução para que os problemas do dia a dia sejam resolvidos e cada vez mais compreendidos".

Rafael Ferreira, do Departamento de Políticas e Programas Educacionais (Deppe) da Secretaria de Educação destacou a importância dos professores e gestores na Olimpíada, desde o início da competição (quando há as inscrições dos alunos) até a coordenação da equipe escolar e a mobilização de estudantes.

"Para que um aluno chegue a ser medalhista de ouro, prata ou bronze, tem todo um trabalho fundamental, tanto do gestor quanto do coordenador e demais professores da escola, que estarão trabalhando com os estudantes para que tenham sucesso e êxito na OBMP 2019", enfatizou.

Clipping

ascom
Assessoria de Comunicação da
Universidade Federal do Amazonas



Periódico: Amazonas 1		Data: 11/03/2019		
		Publicação: 08/03/2019		
Referência da Matéria: Dia Internacional da Mulher tem programação para o mês todo		<input checked="" type="checkbox"/> Com foto	<input type="checkbox"/> Sem foto	
Caderno/Página/Coluna https://amazonas1.com.br/manaus/dia-internacional-da-mulher-tem-programacao-para-o-mes-todo/	Enfoque	Natureza	Tipo:	
	<input type="checkbox"/> Positivo	<input checked="" type="checkbox"/> Espontânea	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria	<input type="checkbox"/> Nota
	<input type="checkbox"/> Negativo	<input type="checkbox"/> Provocada	<input type="checkbox"/> Artigo	<input type="checkbox"/> Classificados
	<input checked="" type="checkbox"/> Neutro		<input type="checkbox"/> Outro	

Dia Internacional da Mulher tem programação para o mês todo

Ainda nesta sexta-feira, haverá uma programação musical chamada 'Somos Parada Musical de Mulheres', organizado pelo Coletivo Difusão às 21h

O movimento #8M, que acontecerá em Manaus, na tarde desta sexta-feira (8), reúne diversas ativistas mulheres e movimentos sociais em comemoração ao 'Dia Internacional da Mulher'. Além disso, proporcionará algumas apresentações e eventos com foco no dia 8 de março. A iniciativa, também chamada de 'Greve Internacional das Mulheres', acontece em todo o mundo e este ano traz o tema 'Basta de Feminicídio e Retirada de Direitos'.



(Foto: Divulgação)

A concentração e abertura da programação do mês será nesta sexta-feira, a partir das 14h, na Praça da Saudade, no centro de Manaus. Mas, desde às 9h da manhã as mulheres ativistas do movimento 'Articulação de Mulheres do Amazonas' já estarão na Praça da Matriz entregando panfletos aos transeuntes da área.

Ainda nesta sexta-feira, haverá uma programação musical chamada 'Somos Parada Musical de Mulheres', organizado pelo Coletivo Difusão às 21h, no Espaço Cultural Curupira.

No decorrer do mês serão realizadas outras programações com foco nas mulheres e assuntos pertinentes como gênero e raça, direitos da mulher e feminismo no estilo roda de conversa ou palestra.

Segundo a assessoria do movimento, o #8M tem como objetivo ressaltar a necessidade da igualdade de direitos e do respeito às mulheres. "A iniciativa é para exigir que as mulheres sejam respeitadas e seus direitos reconhecidos pelos poderes institucionais, na casa e no trabalho. Por isso é que os movimentos sociais, fóruns, ativistas, organizações sindicais e coletivos feministas se juntaram para promover o movimento na cidade" disse.

Clipping

ascom
Assessoria de Comunicação da
Universidade Federal do Amazonas



■ Ação: Levante pelas Mulheres

Data: 09 de Março

Horário: 9h-13h

Local: Igreja Católica Nossa Senhora de Nazaré no bairro Jorge Teixeira III

Organização feminista: Levante Popular da Juventude

Informações: <https://www.facebook.com/bastadeviolenciacontraasmulheresemmanaus/>

■ Ação: Atividades da Comissão de Gênero e Raça do MPF

Data: 11 a 15 de Março

Horário: 14h

Local: à confirmar.

Instituição organizadora: Ministério Público Federal

Informações: <https://www.facebook.com/bastadeviolenciacontraasmulheresemmanaus/>

■ Ação: Simpósio e Aula Pública: Marielle Virou Semente!

Data: 14 de Março

Horário: 15h

Local: Casa das Artes no Largo São Sebastião

Coletivo organizador: Coletivo Rosa Zumbi e Coletivo de Juventude Juntas

Informações: <https://www.facebook.com/crzamazonas50/>

■ Ação: Semana de Recepção Acadêmica UFAM 2019 – Debate sobre os retrocessos da política atual na igualdade de gêneros e combate à violência contra as mulheres.

Data: 20 de Março

Horário: 18h

Local: Auditório Rio Solimões (ICHL) setor norte – UFAM.

Coletivo organizador: Projeto Institucional da UFAM para recepção da comunidade universitária.

Informações: <https://www.facebook.com/bastadeviolenciacontraasmulheresemmanaus/>

■ Ação: Mulheres na Política: o que é uma candidatura coletiva?

Data: 24 de Março

Horário: 15h-18h

Local: Coletivo Difusão

Coletivo organizador: Coletivo Rosa Zumbi do Psol

Público restrito: Somente mulheres podem participar.

Mais infor: <https://www.facebook.com/crzamazonas50/>

Clipping

ascom
Assessoria de Comunicação da
Universidade Federal do Amazonas



▪ Ação: Feministas do Baque Virado

(Oficina percussiva de maracatu de baque virado+ apresentação/roda de diálogo sobre o movimento (história, missão, objetivos, perspectivas) Data: 23 de Março

Horário: 16h

Local: Largo São Sebastião

Organização feminista: Maracatu Baque Mulher Manaus

Informações: <https://www.facebook.com/bastadeviolenciacontraasmulheresemmanaus/>

▪ Ação: II Edição Bloco da Tombação

Data: 30 e 31 de Março

Horário: 14h Local

Praça da Polícia (à confirmar) Ativista Feminista: DJ Naty Veiga

Informações: <https://www.facebook.com/bastadeviolenciacontraasmulheresemmanaus/>

Periódico: D24AM		Data: 11/03/2019	
		Publicação: 08/03/2019	
Referência da Matéria: Resistência feminina em foco		<input checked="" type="checkbox"/>	Com foto
			Sem foto
Caderno/Página/Coluna http://d24am.com/plus/musica/resistencia-feminina-em-foco/	Enfoque	Natureza	Tipo:
	<input type="checkbox"/> Positivo	<input checked="" type="checkbox"/> Espontânea	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria
	<input type="checkbox"/> Negativo	<input type="checkbox"/> Provocada	<input type="checkbox"/> Artigo
	<input checked="" type="checkbox"/> Neutro		<input type="checkbox"/> Outro
			Nota Classificados

Resistência feminina em foco

Evento Somas - Parada Musical de Mulheres reúne, nesta sexta-feira (8), as amazonenses Elisa Maia, Karen Francis, Natty dos Anjos, a banda Gramophone, entre outras

Manaus – Engrossando a programação em comemoração ao Dia Internacional de Luta das Mulheres, nesta sexta-feira (8), acontece o evento Somas - Parada Musical de Mulheres, com shows de Elisa Maia, da paraense Thaís Badu e da banda amazonense Gramophone, que é capitaneada pela vocalista Vivian Silva. As artistas convidam, ainda, a cantora Karen Francis, a dupla de rap Lary Go & Strela e a cantora Natty dos Anjos. O evento acontece no Espaço Cultural Mãe do Mato, na Avenida Sete de Setembro, 1710, Centro, a partir das 21h e o acesso é R\$ 10.

Realizado pelo Coletivo Difusão, pelo segundo ano consecutivo a cantora Elisa Maia, também idealizadora da ação, convida artistas para ocuparem a agenda cultural da cidade de Manaus no dia 08 de março, em evento que dê destaque ao protagonismo das mulheres na música.



A cantora Elisa Maia é uma das atrações do evento (Foto: Divulgação)

Em 2018, em formato de festival, o evento reuniu as cantoras Elisa Maia, Karen Francis e Kely Guimarães no Teatro Amazonas. Esse ano, o evento acontece no Espaço Cultural Curupira Mãe do Mato, que é gerido por uma mulher. Mas a cantora já adianta que o Festival Somas 2019, com atividades artísticas e de formação já está marcado para o mês de julho, em Manaus, e deverá contar com a participação de artistas e agentes culturais de outras regiões do País.

Elisa Maia além de cantora e compositora, é produtora cultural, arquiteta e caloura do curso de Filosofia da Universidade Federal do Amazonas (Ufam) e sempre agita seu trabalho de maneira coletiva. Em 2013, lançou o EP 'Ser da Cidade' e saiu em turnê numa circulação inédita por 06 capitais da Região Norte, em uma jornada de dez dias e quase 15 mil quilômetros percorridos.

Clipping

ascom
Assessoria de Comunicação da
Universidade Federal do Amazonas



Em 2019 ela além de trabalhar na produção de seu novo álbum, vai assinar a direção artística do EP de estreia da dupla de rap Lary Go & Strela. A cantora convidada Karen Francis e as duas artistas reeditam o show que apresentaram no Festival Até o Tucupi 2018, uma interpretando as canções da outra. As duas abrem a noite no evento.

Segunda atração do evento, a cantora paraense Thais Badu, em sua segunda passagem por Manaus, apresenta toda a força de sua música, representando tudo aquilo que se intitula: natural do norte do Brasil, mulher guerreira, negra, luz de resistência poderosa, e que desde a adolescência escolheu se dedicar à música. A cantora estudou em conservatório canto lírico e violão clássico, mas eclética, deu seu salto na música popular, que descobriu ser sua grande paixão.

E encerrando a noite, a banda Gramophone, que tem a frente dos vocais a cantora Vivian Silva. Indo na direção contrária das experimentações eletrônicas tão exploradas por artistas contemporâneos, o quinteto se destaca pelo apuro estético das harmonias e dos arranjos trazendo provocações rítmicas e melódicas de músicas próprias e releituras. A convidada da Gramophone é a cantora Natty dos Anjos.

Periódico: Portal do Holanda		Data: 11/03/2019	
		Publicação: 08/03/2019	
Referência da Matéria: Pesquisa no Amazonas pode auxiliar diagnóstico precoce do câncer do colo uterino		<input checked="" type="checkbox"/>	Com foto
Caderno/Página/Coluna			Sem foto
https://www.portaldoholanda.com.br/noticia- hoje/pesquisa-no-amazonas-pode-auxiliar-diagnostico- precoce-do-cancer-do-colo-uterino	Enfoque	Natureza	
	<input type="checkbox"/> Positivo	<input checked="" type="checkbox"/>	Espontânea
	<input type="checkbox"/> Negativo	<input type="checkbox"/>	Provocada
	<input checked="" type="checkbox"/> Neutro		
		Tipo:	
		<input checked="" type="checkbox"/>	Matéria
		<input type="checkbox"/>	Artigo
		<input type="checkbox"/>	Outro
		<input type="checkbox"/>	Nota
		<input type="checkbox"/>	Classificados

Pesquisa no Amazonas pode auxiliar diagnóstico precoce do câncer do colo uterino



Foto: Divulgação FCEcon

Manaus/AM - O câncer de colo uterino é o mais incidente entre mulheres no Amazonas e o diagnóstico precoce aumenta as chances de cura. Por isso está em andamento um estudo desenvolvido no Instituto Leônidas e Maria Deane (Fiocruz Amazônia), em parceria com a Fundação Centro de Controle de Oncologia do Amazonas (FCEcon).

Ainda participam das pesquisas o Hospital Universitário Getúlio Vargas (HUGV), Universidade Federal do Amazonas (Ufam), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Instituto Carlos Chagas (ICC-Fiocruz-Paraná).

De acordo com a coordenadora do projeto, Priscila Ferreira de Aquino, o estudo é feito com 91 mulheres atendidas na FCEcon, com idades entre 18 e 85 anos, diagnosticadas com lesões de alto grau no colo uterino.

Segundo Priscila, o câncer de colo de útero pode surgir a partir dos 25 e 30 anos de idade e seu desenvolvimento é precedido por NICs, ou seja, por lesões pré-malignas, que de acordo com o grau de anormalidade nas células epiteliais, variam em três tipos: I, II e III. Sendo o vírus do papiloma humano (HPV), um dos principais agentes etiológicos responsável pela evolução da doença.

“A infecção persistente provocada por um ou mais dos subtipos oncogênicos de HPV, pode ser uma das causas para o desenvolvimento das NICs e, até mesmo, a progressão da doença para o câncer”, disse.

Para o estudo foram selecionadas mulheres com diagnóstico histopatológico compatíveis com os tipos NICs II ou III. As pacientes foram entrevistadas para a avaliação dos dados epidemiológicos, além de fornecerem amostras de sangue periférico (plasma) e do tecido cervical (fragmento do colo uterino retirado através de um procedimento cirúrgico) para serem analisados.

Clipping

ascom
Assessoria de Comunicação da
Universidade Federal do Amazonas



“As amostras serão utilizadas tanto para a análise do conjunto de proteínas presentes nos tecidos coletados quanto para detectar a presença ou não do DNA do HPV, definir o subtipo viral, e, consequentemente o risco oncogênico na paciente. Esses elementos ainda terão os dados associados à análise epidemiológica, histopatológica e citológica, para um panorama mais amplo das mulheres tratadas em nosso Estado com tais lesões sob diferentes características”, informou.

Com base nas análises, os pesquisadores devem obter informações, como, por exemplo, a presença de possíveis indicadores proteicos e moleculares, que poderão auxiliar na detecção precoce das lesões no colo do útero e melhor prognóstico para o tratamento das NICs, evitando uma evolução para o câncer de colo uterino.

“Por se tratar de um estudo prospectivo descritivo, no qual as participantes do projeto são acompanhadas ao longo do tempo até a conclusão do diagnóstico, futuramente, espera-se que essas informações possam colaborar para o tratamento mais individualizado às pacientes com tais lesões”, disse.

Periódico: Amazonas Atual		Data: 11/03/2019	
		Publicação: 08/03/2019	
Referência da Matéria: Seminário em Manaus reflete sobre o Sínodo da Amazônia e perspectivas de desenvolvimento sustentável		Com foto	<input checked="" type="checkbox"/> Sem foto
Caderno/Página/Coluna	Enfoque	Natureza	Tipo:
https://amazonasatual.com.br/seminario-em-manau... reflete-sobre-o-sinodo-da-amazonia-e-perspectivas-de- desenvolvimento-sustentavel/	<input type="checkbox"/> Positivo	<input checked="" type="checkbox"/> Espontânea	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria
	<input type="checkbox"/> Negativo	<input type="checkbox"/> Provocada	<input type="checkbox"/> Artigo
	<input checked="" type="checkbox"/> Neutro		<input type="checkbox"/> Outro
			<input type="checkbox"/> Nota <input type="checkbox"/> Classificados

Seminário em Manaus reflete sobre o Sínodo da Amazônia e perspectivas de desenvolvimento sustentável

Por Luiz Miguel Modino*, [especial para o ATUAL](#)

MANAUS – A Amazônia, por seu tamanho e complexidade, é objeto de diferentes olhares, entendimentos, atitudes, muitas vezes em conflito, pois nem sempre a realidade amazônica é vista de um modo bem-intencionado, além de interesses que procuram benefícios particulares que não respondem ao bem comum.

O Sínodo para a Amazônia tem sido um apelo do Papa Francisco para contemplar, para ouvir, para melhor compreender, a partir da fé, e descobrir a grandeza de uma região onde a mão do Criador desenhou paisagens deslumbrantes. Portanto, podemos dizer que “a criação não tem preço, não pode ser comercializada, não é carta de negociação, deve sim estar ao serviço da vida e do bem comum”, tal como foi reconhecido por Francisco Lima, Secretário Executivo do Regional Norte 1 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB.

Não podemos esquecer que o Sínodo da Amazônia é mais um passo em um processo histórico, segundo Francisco Lima, “em que a Igreja tem estado presente na vida dos povos da Amazônia, a partir de suas realidades, culturas, pensamentos, valorizando seus conhecimentos, suas experiências e iniciativas, e sobretudo para continuar aprendendo deles o cuidado com a Criação”, secularmente preservada e colocada a serviço da vida no Planeta.

O conhecimento que a Igreja tem da Amazônia vem de seu poder de capilaridade, de chegar no último canto, nas periferias, onde os órgãos públicos muitas vezes não aparecem. Como reconhecido por Fernando Merloto Soave, Procurador da República no Estado do Amazonas para os povos indígenas e comunidades tradicionais, “a vivência é o que ajuda a conhecer a Amazônia”. Em suas viagens por diferentes partes da região, ele frequentemente percebe “a ausência do poder público, elemento fundamental para garantir a sustentabilidade”.

Clipping

ascom
Assessoria de Comunicação da
Universidade Federal do Amazonas



Em uma atitude que corresponde ao que o Papa Francisco quer, Fernando Merloto Soave está promovendo fóruns de diálogo para refletir sobre a regularização de terras, saúde e desmatamento, em uma tentativa de “pensar no bem dos povos a partir de suas perspectivas e pensamentos”, relatando situações que desde outras visões de sociedade são chocantes, como é o fato de que algumas comunidades dizem abertamente que eles não querem energia elétrica ou que sejam construídas estradas.

Por isso, em uma atitude que a própria Igreja deve assumir quando quer se fazer presente na Amazônia, “devemos escutar para compreender a dinâmica dos povos, para empodera-los”, diz Merloto Soave, que vê o Sínodo como uma oportunidade histórica para “o fortalecimento de um novo olhar da Amazônia”. A partir dessa perspectiva, o promotor deu o exemplo de São Oscar Romero, como paradigma de “uma Igreja que fala a verdade, como um exemplo de transformação”. Em outras palavras, como construtora desses novos caminhos que a Igreja está querendo vislumbrar.

Na verdade, os próprios indígenas reconhecem que “as pessoas que virão, ficarão pior”, como declarou Alcione Meirelles, da Rede de Desenvolvimento Sustentável Maniraná, que congrega várias associações de vinte cinco municípios do Médio Solimões. Ele denuncia a existência de todos os tipos de tráfico, com a crescente presença de piratas, que têm a proteção de alguns militares e policiais. Junto com isso o indígena afirma que a consulta previa com os povos, garantida pelas leis brasileiras e internacionais, não acontece, porque “o governo não obedece as leis que eles próprios criaram”. Portanto, é necessária uma discussão séria, na qual a Igreja, especialmente através do Conselho Indigenista Missionário – CIMI, e das Pastorais Sociais, sempre colaborou com os povos indígenas.

Falar sobre vulnerabilidade de direitos na Amazônia, isso nos leva ao tráfico de pessoas “um dos problemas mais silenciados, invisibilizados e pactuados na Amazônia”, como diz Rose Bertoldo, da Rede Um Grito pela Vida. Este é um crime altamente organizado e lucrativo, que atua na clandestinidade e sobre o qual há silêncio cúmplice de grande parte da sociedade. Não podemos esquecer que a Amazônia brasileira é um local de passagem de grande parte das rotas nacionais e internacionais de tráfico. Esse problema tem uma solução difícil na região, devido às grandes distâncias e pouco controle, que é conjugado com a impunidade, que provoca silêncio e medo.

Quando um indígena é questionado sobre aquilo que é fundamental na hora de falar sobre luta por direitos, a defesa do território aparece como um elemento essencial, pois “território para um indígena tem a ver com a vida. A terra não é o chão, é o ambiente onde você vive”, um aspecto em que insiste Gersem Baniwa, nascido no Alto Rio Negro e que atualmente é professor da Universidade Federal do Amazonas. Uma visão muito diferente da que tem os não indígenas, para quem “o território faz parte do capital”.

Clipping

ascom
Assessoria de Comunicação da
Universidade Federal do Amazonas



Na verdade, não é possível pensar nos indígenas sem seus territórios, porque eles “têm uma relação ancestral com seu território, é um bem vital, primordial para a subsistência”, de acordo com Gersem Baniwa. Nesse sentido, o professor afirma que o segmento indígena é marginalizado e invisibilizado porque não gera renda, nem votos, que se traduz em uma falta de políticas públicas para os povos indígenas. Um exemplo disso é que, no estado do Amazonas, metade das escolas indígenas não tem prédio, o que é básico.

Gersem Baniwa afirma, sem sombra de dúvida, que na década de 1970 a Igreja Católica salvou os povos indígenas da extinção, especialmente com a criação do CIMI. Dada a situação atual, uma vez que o atual governo vê as terras indígenas “como um zoológico”, em uma nova tentativa de extinção, porque eles são vistos como um empecilho para o desenvolvimento, o professor vê necessário que alguém ajude a salvar hoje os indígenas. De fato, “qual é o desenvolvimento que os indígenas querem?”, pergunta o indígena baniwa. Ele mesmo responde dizendo que “respeito e dignidade, para que o indígena seja sujeito e protagonista da sua vida”.

Estas reflexões fazem parte dos muitos aportes que têm aparecido no “Seminário Sínodo da Amazônia: contribuições a partir do desenvolvimento sustentável”, que está sendo realizado em Manaus, de 7 a 9 de março, organizado pela Fundação Amazonas Sustentável e a Arquidiocese de Manaus. Embora o processo formal de consulta já tenha sido encerrado, como reconheceu em seu discurso Virgílio Viana, superintendente da fundação, o seminário quer servir de apoio na elaboração de documentos sobre o Sínodo.

As numerosas intervenções, em sua maioria limitadas a alguns minutos, onde foram ouvidas as vozes de representantes da Igreja Católica, do governo estadual, do Exército, do estamento judicial, acadêmico e indígena, tem contado com a participação de algo mais do que cem pessoas, que em suas questões manifestaram as diferentes maneiras de contemplar uma região na qual pairam interesses de todos os tipos.

**Luiz Miguel Modino é missionário espanhol, assessor de Comunicação da Repam (Rede Eclesial Pan-Amazônica).*

Periódico: Em Tempo		Data: 11/03/2019	
		Publicação: 08/03/2019	
Referência da Matéria: Vídeo: Sadie Hauache, pioneira da televisão no Amazonas		<input checked="" type="checkbox"/> Com foto	<input type="checkbox"/> Sem foto
Caderno/Página/Coluna https://d.emtempo.com.br/cultura/139958/video-sadie-hauache-pioneira-da-televisao-no-amazonas	Enfoque	Natureza	Tipo:
	<input type="checkbox"/> Positivo	<input checked="" type="checkbox"/> Espontânea	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria
	<input type="checkbox"/> Negativo	<input type="checkbox"/> Provocada	<input type="checkbox"/> Artigo
	<input checked="" type="checkbox"/> Neutro		<input type="checkbox"/> Outro
			Nota Classificados

Vídeo: Sadie Hauache, pioneira da televisão no Amazonas

A empresária Sadie Hauache trouxe a televisão para o Amazonas. A pioneira das comunicações no Estado concede entrevista à TV EM TEMPO e fala do feito realizado por uma mulher, em 1969.



Manaus - No Dia Internacional da Mulher, o EM TEMPO conta a história da empresária Sadie Hauache, a mulher mais importante para a história das telecomunicações no Amazonas. Com 87 anos, a jornalista traz no currículo a fundação de duas emissoras de televisão no Estado, além da participação na Assembleia Nacional Constituinte, como deputada federal, à época.

A história de Sadie Hauache com a comunicação teve início em 1969, quando fundou a TV Ajuricaba em Manaus, que retransmitia o sinal da TV Tupi. Para grande parte dos manauaras da época, essa foi a primeira oportunidade para finalmente ter acesso a uma programação televisiva. Antes disso Sadie fundou, ao lado do marido, a TV Manauara, uma experiência pioneira com a tv a cabo, em Manaus, que durou cerca de um ano.

"Nunca imaginei em fazer televisão, porque éramos uma família de comerciantes, tanto que eu só fiz jornalismo depois", explica Sadie, que se formou em Comunicação Social em 1963, pela Universidade do Amazonas, atual Universidade Federal do Amazonas.

Carreira política e TV Manaus

Em 1986, com a venda da TV Ajuricaba, Sadie Hauache entrou na vida política, sendo eleita deputada federal naquele mesmo ano. Com isso, ela participou da Assembleia Nacional Constituinte de 1987, que resultou na elaboração da Constituição de 1988.

Clipping

ascom
Assessoria de Comunicação da
Universidade Federal do Amazonas



Sobre o processo político de elaboração da carta magna, Sadie lembra que foi um processo moroso e com diversos sacrifícios, mas se sente feliz por ter feito parte da história brasileira e ter dado sua contribuição.

Após o fim do mandato, Sadie inaugurou em 1992 a TV Manaus, que em 2008 viria se tornar TV Em Tempo, atualmente afiliada do SBT, no Amazonas.

Família

Sadie Hauache sempre foi muito próxima de sua família, chegando a fazer diversas viagens entre Brasília e Manaus para ficar próxima de todos. Ela é casada há 72 anos com Khaled Hauache e afirma que, durante todo esse tempo juntos eles jamais tiveram uma briga, e dá a dica:

"Quando um está nervoso, o outro cala, espera passar o temporal aí depois conversa e se entende, porque quando os dois estão nervosos não adianta discutir"

Periódico: Senado Notícias		Data: 11/03/2019	
		Publicação: 08/03/2019	
Referência da Matéria: Senado sedia seminários em comemoração ao Dia do Bibliotecário		<input checked="" type="checkbox"/>	Com foto
			Sem foto
Caderno/Página/Coluna https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2019/03/08/senado-sedia-seminarios-em-comemoracao-ao-dia-do-bibliotecario	Enfoque	Natureza	Tipo:
	<input type="checkbox"/> Positivo	<input checked="" type="checkbox"/> Espontânea	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria
	<input type="checkbox"/> Negativo	<input type="checkbox"/> Provocada	<input type="checkbox"/> Artigo
	<input checked="" type="checkbox"/> Neutro		<input type="checkbox"/> Outro
			Nota
			Classificados

Senado sedia seminários em comemoração ao Dia do Bibliotecário



Biblioteca do Senado participa da programação Marina Brauna/Arquivo Nintra De segunda (11) a quarta-feira (13), o Senado recebe especialistas para debater questões relacionadas às bibliotecas e as mudanças previstas para o futuro. Os eventos, que ocorrerão no Auditório Antônio Carlos Magalhães (Interlegis), são gratuitos e abertos ao público. As ações fazem parte das comemorações do Dia do Bibliotecário, celebrado em 12 de março. A programação completa, com atividades que ocorrerão ao longo do mês de março, está disponível no **hotsite** do evento.

A coordenadora da Biblioteca Luiz Viana Filho, Mônica Rizzo, comenta a satisfação de sediar os três primeiros dias de atividades comemorativas, cuja programação encerra-se em 29 de março.

— Essa ampliação do debate é muito importante para nossa profissão. É uma grande honra sediar esses primeiros dias de evento — afirmou.

No primeiro seminário (que começa às 9h, na segunda-feira), serão debatidos assuntos ligados ao âmbito das bibliotecas e as mudanças com as quais os profissionais podem se deparar ao desempenhar um papel de liderança. Também serão discutidas ações e planos para uma colaboração na região da América Latina e Caribe.

Na ocasião, o jornalista e professor da Universidade de São Paulo (USP) Eugênio Bucci enfocará o tema sob o ponto de vista acadêmico. Já a diretora da Unesco no Brasil, Marlova Jovchelovitch Noletto, abordará o assunto sob o ponto de vista do programa Information For All, mantido pela instituição, enquanto a presidente da Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias, Seção América Latina e Caribe (Ifla-LAC), Glória Pérez-Salmeron, falará sobre o ponto de vista do Global Vision, iniciativa da Ifla para integração do setor bibliotecário no mundo. O evento contará também com a presença de palestrantes de países da América Latina e do Caribe.

O seminário é uma realização do Senado, da Câmara dos Deputados, da Ifla-LAC, do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e do Comitê Interinstitucional de Cooperação Informacional e Bibliotecária (Cicib).

Desafios

Já no segundo dia de atividades, também a partir das 9h, Senado e Câmara realizam o seminário “Bibliotecas: diálogos para mudança — papel das bibliotecas como promotoras de mudanças”. A proposta é debater os desafios que as bibliotecas e os bibliotecários brasileiros enfrentam na atualidade diante da crescente globalização.

O evento contará com a presença do presidente da Academia Brasileira de Letras, o escritor e professor universitário Marco Lucchesi, que abordará o tema sob a ótica do leitor. Haverá ainda a mesa-redonda “Bibliotecários: perspectivas para mudanças na profissão”, com a presença das bibliotecárias Marília Abreu Paiva (Universidade Federal de Minas Gerais), Célia Regina Simonetti (Universidade Federal do Amazonas) e Gilvanedja Mendes. Para encerrar o encontro, está prevista uma apresentação do Coral das duas Casas Legislativas e do Tribunal de Contas da União (TCU).

Clipping

ascom
Assessoria de Comunicação da
Universidade Federal do Amazonas



Bibliotecas públicas

No terceiro de dia de programação, a partir das 10h, será a vez de debater a biblioteconomia social em Mato Grosso, a partir da experiência da Secretaria de Cultura do estado, com uma apresentação da coordenadora do Sistema Estadual das Bibliotecas Públicas, Waldinéia Ribeiro de Almeida.

No início da tarde, às 14h, Alessandra Rodrigues da Silva traz ao público uma avaliação e apresentação do acervo da Biblioteca da Embrapa, mostrando questões como o mapeamento e os critérios orientadores.

Agência Senado (Reprodução autorizada mediante citação da Agência Senado)

Periódico: Em Tempo		Data: 11/03/2019	
		Publicação: 08/03/2019	
Referência da Matéria: Estudo no AM pode auxiliar no diagnóstico do câncer de colo de útero		<input checked="" type="checkbox"/>	Com foto
			Sem foto
Caderno/Página/Coluna https://d.emtempo.com.br/ciencia-e-tecnologia/139929/estudo-no-am-pode-auxiliar-no-diagnostico-do-cancer-de-colo-de-uterio	Enfoque	Natureza	Tipo:
	<input type="checkbox"/> Positivo	<input checked="" type="checkbox"/> Espontânea	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria
	<input type="checkbox"/> Negativo	<input type="checkbox"/> Provocada	<input type="checkbox"/> Artigo
	<input checked="" type="checkbox"/> Neutro		<input type="checkbox"/> Outro
			Nota
			Classificados

Estudo no AM pode auxiliar no diagnóstico do câncer de colo de útero

O câncer de colo de útero pode surgir a partir dos 25 e 30 anos de idade. A pesquisa pretende realizar o diagnóstico precoce para aumentar a chance de cura



Dra Priscila Ferreira Aquino é coordenadora do projeto | Foto: Érico Xavier/Fapeam Pesquisa

Manaus - O câncer de colo uterino é o mais incidente entre mulheres no Amazonas. Para alertar a população amazonense sobre esta doença, o governador do Amazonas, Wilson Lima, sancionou em 11 de janeiro deste ano a Lei nº 4.768/2019, que instituiu o "Movimento Estadual Março Lilás", de prevenção ao câncer de colo uterino.

Este tipo de câncer pode ser evitado, no entanto, caso a doença já afete a paciente, o diagnóstico precoce aumenta a chance de cura.



A pesquisa recebe apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) | Foto: Érico Xavier/Fapeam

Uma pesquisa científica apoiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) pode auxiliar nas possíveis condutas de rastreamento para o melhor prognóstico das Neoplasias Intraepiteliais Cervicais (NICs), ou seja, na avaliação das lesões precursoras do câncer de colo de útero.

De acordo com a coordenadora do projeto, Priscila Ferreira de Aquino, o estudo é feito com 91 mulheres atendidas na FCEcon, com idades entre 18 e 85 anos, diagnosticadas com lesões de alto grau no colo uterino.

Vírus

Segundo Priscila, o câncer de colo de útero pode surgir a partir dos 25 e 30 anos de idade e seu desenvolvimento é precedido por NICs, ou seja, por lesões pré-malignas, que de acordo com o grau de anormalidade nas células epiteliais, variam em três tipos: I, II e III. O vírus do papiloma humano (HPV) é um dos principais agentes etiológicos responsável pela evolução da doença.

“A infecção persistente provocada por um ou mais dos subtipos oncogênicos de HPV, pode ser uma das causas para o desenvolvimento das NICs e, até mesmo, a progressão da doença para o câncer”, disse.

Para o estudo foram selecionadas mulheres com diagnóstico histopatológico compatíveis com os tipos NICs II ou III. As pacientes foram entrevistadas para a avaliação dos dados epidemiológicos.

“As amostras serão utilizadas tanto para a análise do conjunto de proteínas presentes nos tecidos coletados quanto para detectar a presença ou não do DNA do HPV, definir o subtipo viral, e, conseqüentemente o risco da paciente vir a ter o câncer. Esses elementos ainda terão os dados associados a outras análises mais abrangentes”, informou.

Com base nas análises, os pesquisadores devem obter informações, como, por exemplo, a presença de possíveis indicadores que poderão auxiliar na detecção precoce das lesões no colo do útero e melhor prognóstico para o tratamento das NICs, evitando uma evolução para o câncer de colo uterino.

A Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (FCecon) informa que em 2016 foram diagnosticados de 671 casos de câncer de colo de útero no Estado.

Segundo o Instituto Nacional de Câncer (Inca), no biênio 2018/2019, estima-se para o Brasil 16.370 casos novos de câncer de colo de útero, uma taxa bruta de 15,43 a cada 100 mil mulheres.

Para o Amazonas, esse número é bem maior, estima-se cerca de 840 casos novos de câncer de colo de útero, uma taxa bruta de 40,97 a cada 100 mil mulheres. Desses casos novos do Estado, cerca de 640 serão mulheres residentes em Manaus.

De acordo com o Inca apesar da sua importância epidemiológica, o câncer do colo uterino possui alto potencial de cura quando diagnosticado em estágios iniciais.

HPV

Papiloma vírus humano (HPV): é o vírus mais comum de infecção sexualmente transmissível no mundo e que desempenha um papel importante no câncer de colo de útero. Possui diversos subtipos, sendo o HPV-16 e 18 os mais oncogênicos, responsáveis por mais 70% dos cânceres cervicais.

O estudo é desenvolvido no Instituto Leônidas e Maria Deane (Fiocruz Amazônia), em parceria com a Fundação Centro de Controle de Oncologia do Amazonas (FCecon), Hospital Universitário Getúlio Vargas (HUGV), Universidade Federal do Amazonas (Ufam), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Instituto Carlos Chagas (ICC-Fiocruz-Paraná), por meio do Programa de Pesquisa para o SUS: Gestão Compartilhada em Saúde (PPSUS), Chamada Pública Nº 001/2017.

* Com informações da assessoria da Fapeam

Câncer de colo de útero



De acordo com a coordenadora do projeto, Priscila Ferreira de Aquino, o estudo é feito com 91 mulheres atendidas na FCecon, com idades entre 18 e 85 anos, diagnosticadas com lesões de alto grau no colo uterino. | Foto: Érico Xavier/Fapeam

Periódico: Acritica		Data: 11/03/2019	
		Publicação: 08/03/2019	
Referência da Matéria: Estudo realizado no AM pode auxiliar diagnóstico precoce do câncer do colo uterino		<input checked="" type="checkbox"/>	Com foto
			Sem foto
Caderno/Página/Coluna https://www.acritica.com/channels/manaus/news/estudo-realizado-no-am-pode-auxiliar-diagnostico-precoce-do-cancer-do-colo-uterino	Enfoque	Natureza	Tipo:
	<input type="checkbox"/> Positivo	<input checked="" type="checkbox"/> Espontânea	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria
	<input type="checkbox"/> Negativo	<input type="checkbox"/> Provocada	<input type="checkbox"/> Artigo
	<input checked="" type="checkbox"/> Neutro		<input type="checkbox"/> Outro
			Nota Classificados

Estudo realizado no AM pode auxiliar diagnóstico precoce do câncer do colo uterino

Com base em análises realizadas em mulheres da FCEcon, pesquisadores devem obter informações para detectar precocemente as lesões. Tipo de câncer é o que mais atinge mulheres no Amazonas



Foto: Divulgação
acritica.comManaus (AM)

Pesquisa científica apoiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) pode auxiliar na avaliação das lesões precursoras do câncer de colo de útero. O tipo de câncer é o mais incidente entre as mulheres no Amazonas.

O estudo é desenvolvido no Instituto Leônidas e Maria Deane (Fiocruz Amazônia), em parceria com a Fundação Centro de Controle de Oncologia do Amazonas (FCEcon), Hospital Universitário Getúlio Vargas (HUGV),

Universidade Federal do Amazonas (Ufam), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Instituto Carlos Chagas (ICC-Fiocruz-Paraná), por meio do Programa de Pesquisa para o SUS: Gestão Compartilhada em Saúde (PPSUS), Chamada Pública Nº 001/2017.

De acordo com a coordenadora do projeto, Priscila Ferreira de Aquino, o estudo é feito com 91 mulheres atendidas na FCEcon, com idades entre 18 e 85 anos, diagnosticadas com lesões de alto grau no colo uterino.

Segundo Priscila, o câncer de colo de útero pode surgir a partir dos 25 e 30 anos de idade e seu desenvolvimento é precedido por NICs, ou seja, por lesões pré-malignas, que de acordo com o grau de anormalidade nas células epiteliais, variam em três tipos: I, II e III. Sendo o vírus do papiloma humano (HPV), um dos principais agentes etiológicos responsável pela evolução da doença.

“A infecção persistente provocada por um ou mais dos subtipos oncogênicos de HPV, pode ser uma das causas para o desenvolvimento das NICs e, até mesmo, a progressão da doença para o câncer”, disse. Para o estudo foram selecionadas mulheres com diagnóstico histopatológico compatíveis com os tipos NICs II ou III. As pacientes foram entrevistadas para a avaliação dos dados epidemiológicos, além de fornecerem amostras de sangue periférico (plasma) e do tecido cervical (fragmento do colo uterino retirado através de um procedimento cirúrgico) para serem analisados.

“As amostras serão utilizadas tanto para a análise do conjunto de proteínas presentes nos tecidos coletados quanto para detectar a presença ou não do DNA do HPV, definir o subtipo viral, e, conseqüentemente o risco oncogênico na paciente. Esses elementos ainda terão os dados associados à análise epidemiológica, histopatológica e citológica, para um panorama mais amplo das mulheres tratadas em nosso Estado com tais lesões sob diferentes características”, informou.

Com base nas análises, os pesquisadores devem obter informações, como, por exemplo, a presença de possíveis indicadores proteicos e moleculares, que poderão auxiliar na detecção precoce das lesões no colo do útero e melhor prognóstico para o tratamento das NICs, evitando uma evolução para o câncer de colo uterino.

“Por se tratar de um estudo prospectivo descritivo, no qual as participantes do projeto são acompanhadas ao longo do tempo até a conclusão do diagnóstico, futuramente, espera-se que essas

Clipping

ascom
Assessoria de Comunicação da
Universidade Federal do Amazonas



informações possam colaborar para o tratamento mais individualizado às pacientes com tais lesões”, disse.

Câncer de colo de útero

A Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (FCecon) informa que em 2016 foram diagnosticados de 671 casos de câncer de colo de útero no Estado.

Segundo o Instituto Nacional de Câncer (Inca), no biênio 2018/2019, estima-se para o Brasil 16.370 casos novos de câncer de colo de útero, uma taxa bruta de 15,43 a cada 100 mil mulheres. Para o Amazonas, esse número é bem maior, estima-se cerca de 840 casos novos de câncer de colo de útero, uma taxa bruta de 40,97 a cada 100 mil mulheres. Desses casos novos do Estado, cerca de 640 serão mulheres residentes em Manaus.

De acordo com o Inca apesar da sua importância epidemiológica, o câncer do colo uterino possui alto potencial de cura quando diagnosticado em estágios iniciais.

HPV

Papiloma vírus humano (HPV): é o vírus mais comum de infecção sexualmente transmissível no mundo e que desempenha um papel importante no câncer de colo de útero. Possui diversos subtipos, sendo o HPV-16 e 18 os mais oncogênicos, responsáveis por mais 70% dos cânceres cervicais.

Periódico: Portal Amazônia		Data: 11/03/2019	
		Publicação: 08/03/2019	
Referência da Matéria: No Amazonas, estudo pode auxiliar no diagnóstico precoce do câncer do colo uterino		<input checked="" type="checkbox"/>	Com foto
			Sem foto
Caderno/Página/Coluna http://portalamazonia.com/noticias/no-amazonas-estudo-pode-auxiliar-no-diagnostico-precoce-do-cancer-do-colo-uterino	Enfoque	Natureza	Tipo:
	<input type="checkbox"/> Positivo	<input checked="" type="checkbox"/> Espontânea	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria
	<input type="checkbox"/> Negativo	<input type="checkbox"/> Provocada	<input type="checkbox"/> Artigo
	<input checked="" type="checkbox"/> Neutro		<input type="checkbox"/> Outro
			Nota
			Classificados

No Amazonas, estudo pode auxiliar no diagnóstico precoce do câncer do colo uterino

Estudo é feito com 91 mulheres atendidas na FCEcon, com idades entre 18 e 85 anos

O **câncer de colo uterino** é o mais incidente entre mulheres no **Amazonas**. Para alertar a população amazonense sobre esta doença, o governador do Amazonas, Wilson Lima, sancionou em 11 de janeiro deste ano a Lei nº 4.768/2019, que instituiu o “Movimento Estadual Março Lilás”, de prevenção ao câncer de colo uterino.

Este tipo de câncer pode ser evitado, no entanto, caso a doença já afete a paciente, o diagnóstico precoce aumenta a chance de cura. Por esse motivo, uma pesquisa científica apoiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) pode auxiliar nas possíveis condutas de rastreamento para o melhor prognóstico das Neoplasias Intraepiteliais Cervicais (NICs), ou seja, na avaliação das lesões precursoras do câncer de colo de útero.



Foto: Érico Xavier/Fapeam

Em andamento, o estudo é desenvolvido no Instituto Leônidas e Maria Deane (Fiocruz Amazônia), em parceria com a Fundação Centro de Controle de Oncologia do Amazonas (FCEcon), Hospital Universitário Getúlio Vargas (HUGV), Universidade Federal do Amazonas (Ufam), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Instituto Carlos Chagas (ICC-Fiocruz-Paraná), por meio do Programa de Pesquisa para o SUS: Gestão Compartilhada em Saúde (PPSUS), Chamada Pública Nº 001/2017.

De acordo com a coordenadora do projeto, Priscila Ferreira de Aquino, o estudo é feito com 91 mulheres atendidas na FCEcon, com idades entre 18 e 85 anos, diagnosticadas com lesões de alto grau no colo uterino.

Segundo Priscila, o câncer de colo de útero pode surgir a partir dos 25 e 30 anos de idade e seu desenvolvimento é precedido por NICs, ou seja, por lesões pré-malignas, que de acordo com o grau de anormalidade nas células epiteliais, variam em três tipos: I, II e III. Sendo o vírus do papiloma humano (HPV), um dos principais agentes etiológicos responsável pela evolução da doença.

“A infecção persistente provocada por um ou mais dos subtipos oncogênicos de HPV, pode ser uma das causas para o desenvolvimento das NICs e, até mesmo, a progressão da doença para o câncer”, disse.

Para o estudo foram selecionadas mulheres com diagnóstico histopatológico compatíveis com os tipos NICs II ou III. As pacientes foram entrevistadas para a avaliação dos dados epidemiológicos, além de fornecerem amostras de sangue periférico (plasma) e do tecido cervical (fragmento do colo uterino retirado através de um procedimento cirúrgico) para serem analisados.

“As amostras serão utilizadas tanto para a análise do conjunto de proteínas presentes nos tecidos coletados quanto para detectar a presença ou não do DNA do HPV, definir o subtipo viral, e,

Clipping

ascom
Assessoria de Comunicação da
Universidade Federal do Amazonas



consequentemente o risco oncogênico na paciente. Esses elementos ainda terão os dados associados à análise epidemiológica, histopatológica e citológica, para um panorama mais amplo das mulheres tratadas em nosso Estado com tais lesões sob diferentes características”, informou.

Com base nas análises, os pesquisadores devem obter informações, como, por exemplo, a presença de possíveis indicadores proteicos e moleculares, que poderão auxiliar na detecção precoce das lesões no colo do útero e melhor prognóstico para o tratamento das NICs, evitando uma evolução para o câncer de colo uterino.



Foto: Érico Xavier/Fapeam

“Por se tratar de um estudo prospectivo descritivo, no qual as participantes do projeto são acompanhadas ao longo do tempo até a conclusão do diagnóstico, futuramente, espera-se que essas informações possam colaborar para o tratamento mais individualizado às pacientes com tais lesões”, disse.

Câncer de colo de útero

A Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (FCEcon) informa que em 2016 foram diagnosticados de 671 casos de câncer de colo de útero no Estado.

Segundo o Instituto Nacional de Câncer (Inca), no biênio 2018/2019, estima-se para o Brasil 16.370 casos novos de câncer de colo de útero, uma taxa bruta de 15,43 a cada 100 mil mulheres. Para o Amazonas, esse número é bem maior, estima-se cerca de 840 casos novos de câncer de colo de útero, uma taxa bruta de 40,97 a cada 100 mil mulheres. Desses casos novos do Estado, cerca de 640 serão mulheres residentes em Manaus.

De acordo com o Inca apesar da sua importância epidemiológica, o câncer do colo uterino possui alto potencial de cura quando diagnosticado em estágios iniciais.

HPV

Papiloma vírus humano (HPV): é o vírus mais comum de infecção sexualmente transmissível no mundo e que desempenha um papel importante no câncer de colo de útero. Possui diversos subtipos, sendo o HPV-16 e 18 os mais oncogênicos, responsáveis por mais 70% dos cânceres cervicais.